



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

MARCADORES TERRITORIAIS NAGÔ-VODUN E TERRITORIALIDADE DO SAGRADO EM PORTO VELHO (RO)

Leidimar Alencar Machado¹

Universidade Federal de Rondônia – UNIR – leidinuca2010@gmail.com

Adnilson Almeida Silva²

Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Resumo

O artigo analisa os marcadores territoriais materiais e imateriais da nação Nagô-Vodun presentes no Ilê Asé Ibá Toronifã, localizado em Porto Velho (RO). O objetivo consiste em identificar esses marcadores e compreender como estruturam a vivência religiosa, o pertencimento e a memória coletiva, bem como analisar seus tensionamentos diante da intolerância religiosa. A pesquisa fundamenta-se na Geografia Cultural e na Geografia da Religião, adotando método fenomenológico articulado à autoetnografia, entrevistas e elaboração de mapa mental coletivo do terreiro. Os resultados indicam que elementos como barracão, atabaques, assentamentos, indumentária ritual e hierarquia constituem geossímbolos que territorializam o corpo e o espaço. Conclui-se que o Ilê se configura como território de resistência cultural frente ao racismo religioso estrutural.

Palavras-chave: Territorialidade; Candomblé; Geografia da Religião; Racismo Religioso; Amazônia.

INTRODUÇÃO

A territorialidade das religiões de matriz africana constitui importante campo de análise na Geografia Cultural e na Geografia da Religião. O território, nesse contexto, ultrapassa sua dimensão material, configurando-se como construção simbólica, relacional e experiencial (Claval, 2007; Rosendahl, 1995).

Este artigo tem como objetivo identificar os marcadores territoriais materiais e imateriais da nação Nagô-Vodun presentes no Ilê Asé Ibá Toronifã, em Porto Velho (RO), bem como analisar como tais marcadores estruturam pertencimento, memória e identidade religiosa, e de que forma são tensionados pela intolerância religiosa.

Parte-se da hipótese de que os marcadores territoriais operam como geossímbolos estruturantes da territorialidade sagrada, articulando corpo, rito e espaço, e que a violência direcionada aos povos de terreiro deve ser compreendida como expressão de racismo religioso estrutural (Prandi, 2004; Almeida, 2018).

A relevância do estudo reside na lacuna de pesquisas sobre territorialidades afro-religiosas na Amazônia Ocidental, sobretudo em Porto Velho, contribuindo para ampliar o debate geográfico sobre religião, poder e resistência.

O objetivo geral consiste em identificar os marcadores territoriais Nagô-Vodun existentes no Ilê, compreender sua importância para os filhos e filhas de santo e analisar

¹ Historiadora, Mestranda em Geografia, Programa de Pós-Graduação Mestrado em Geografia, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, Rondônia.

² Professor Doutor em Geografia Cultural, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, Rondônia.

Realização:

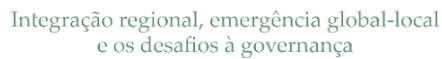
Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/





V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Elaboração: Filhos do Ilê Asé Ibá Toronifã, 2025.

Figura 2 – Organização para o Xirê de Ogum (2025)



Fonte: Acervo do Ilê Asé Ibá Toronifã(2025).

DESENVOLVIMENTO

TERRITÓRIO, CULTURA E RELIGIÃO

A cultura constitui elemento estruturante das territorialidades, moldando identidades e organizando o espaço (Claval, 2007). No caso das religiões afro-brasileiras, o território é inseparável da ancestralidade e da hierarquia ritual.

Como afirma Verger (1997), o orixá está ligado à noção de ancestralidade e família extensa, integrando vivos e mortos em uma mesma territorialidade simbólica. O Candomblé, enquanto religião iniciática, organiza-se por meio de hierarquia rigorosa e divisão de funções rituais (Pessoa de Barros, 2011).

A nação Nagô-Vodun emerge da fusão entre tradições Jeje, Nagô e Ketu, constituindo expressão histórica da diáspora africana (Beniste, 2001; 2007). Essa fusão evidencia que o território religioso é também resultado de processos históricos de resistência cultural.

MARCADORES TERRITORIAIS DO ILÊ ASÉ IBÁ TORONIFÃ

A análise do mapa mental revelou como principais marcadores materiais:

- Barracão;
- Tronqueira;
- Roncó;
- Itotô e cumeeira;
- Atabaques (Rum, Pi e Lé);
- Assentamentos;

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongo2026@unir.br

@vcongo2026

vcongo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

- Cozinha ritual;
- Quintal e folhas sagradas.

O barracão configura-se como centro da espacialidade ritual, organizando hierarquias e delimitando acessos. Os atabaques e o Adjá atuam como marcadores sensoriais, instaurando o tempo ritual e demarcando fronteiras simbólicas entre sagrado e profano.

Entre os marcadores imateriais destacam-se:

- Hierarquia religiosa;
- Oralidade;
- Itans;
- Indumentária ritual;
- Corporeidade iniciática.

A indumentária territorializam o corpo, transformando-o em extensão do espaço sagrado. A saída de iaô e o Xirê de Ogum exemplificam momentos em que corpo, memória e território se articulam.

Figura 3 – Xirê de Xangô (2025)



Fonte: Acervo do Ilê Asé Ibá Toronifá (2025).

INTOLERÂNCIA RELIGIOSA E RACISMO ESTRUTURAL

Dados recentes indicam crescimento das denúncias de intolerância religiosa no Brasil, afetando majoritariamente religiões de matriz africana (Brasil, 2024).

A violência manifesta-se de forma simbólica, material, física e institucional, incluindo depredações de terreiros e discriminação cotidiana.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Almeida (2018) define o racismo estrutural como sistema que naturaliza desigualdades raciais nas instituições e nas relações sociais. Nesse sentido, o racismo religioso não constitui evento isolado, mas expressão histórica de hierarquização cultural.

O território do Candomblé, portanto, constrói-se em permanente tensão com o espaço urbano majoritariamente cristão, projetando-se para além dos limites físicos do Ilê por meio dos corpos ritualizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados confirmam que os marcadores territoriais do Ilê Asé Ibá Toronifã operam como geossímbolos estruturantes da territorialidade Nagô-Vodun, articulando espaço, corpo e ancestralidade.

A pesquisa demonstra que o território afro-religioso é simultaneamente espaço de fé e dispositivo de resistência cultural frente ao racismo religioso estrutural. Ao evidenciar a territorialidade do sagrado na Amazônia Ocidental, o estudo amplia o debate da Geografia da Religião e contribui para a valorização dos povos de terreiro.

Sugere-se, para pesquisas futuras, a ampliação de estudos comparativos entre terreiros amazônicos, aprofundando análises sobre territorialidades negras na Pan-Amazônia.

AGRADECIMENTOS

À CAPES pelo apoio institucional.
Ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Rondônia.
Ao Ilê Asé Ibá Toronifã e seus filhos e filhas de santo.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo estrutural. São Paulo: Pólen, 2018.
- BENISTE, José. As águas de Oxalá. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- BENISTE, José. Òrun-Àiyé: o encontro de dois mundos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania. Painel de Dados da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos. 2024.
- CLAVAL, Paul. A geografia cultural. Florianópolis: UFSC, 2007.
- PESSOA DE BARROS, José Flávio. O segredo das folhas. Rio de Janeiro: Pallas, 2011.
- PRANDI, Reginaldo. Mitologia dos orixás. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- ROSENDAHL, Zeny. Espaço e religião. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1995.
- VERGER, Pierre Fatumbi. Orixás: deuses iorubás na África e no Novo Mundo. Salvador: Corrupio, 1997.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/